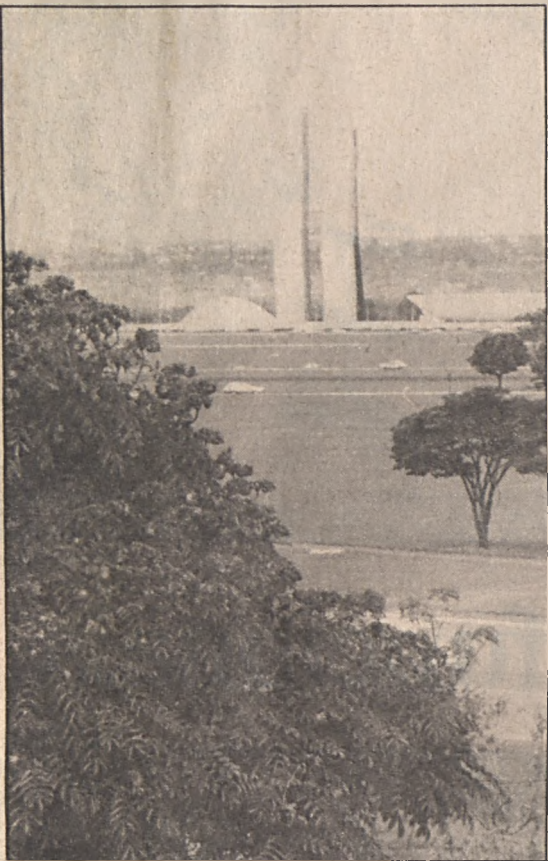


União tem
prédio fantasma
PÁGINA 18



Fotos: Tina Coelho

Brasília reforça seu espaço natural, é um exemplo de integração do urbano com o meio ambiente. O desenho da cidade permite que a natureza entre dentro dela e a linha do horizonte é sempre visível

Brasília usa mal título da Unesco

Como Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1987, a cidade deveria explorar melhor o turismo e captar mais recursos

CLÁUDIA CARNEIRO



O título alcançado por Brasília em 1987, quando foi incluída pela Unesco na lista dos bens do Patrimônio Cultural da Humanidade, é o passaporte para o Distrito Federal ingressar na indústria turística e cultural e obter recursos no exterior, mas é mal aproveitado. Como um dos melhores exemplos mundiais de arquitetura moderna e urbanismo singular, Brasília ganha um reconhecimento internacional pela obra de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, entretanto, deixa de investir neste apelo e em sua atratividade para se emancipar, adverte a assessora para assuntos de cultura da Unesco no Brasil, Briane Bicca, responsável pela elaboração do dossiê que conduziu Brasília a seu "Prêmio Nobel".

Único bem contemporâneo inscrito entre os quase 400 locais que fazem parte do Patrimônio Mundial, Brasília tem na indústria turística uma das mais adequadas formas de fomentar seu desenvolvimento combinado com a geração de empregos, no entender de Briane. "Cada turista requer a criação de três empregos diretos e sete indiretos", justifica. O perfil de Brasília se confirma, para ela, nas atividades terciárias, de ponta, e o processo de industrialização deve se voltar para uma mão-de-obra altamente qualificada, valorizando a capacidade de inovação tecnológica existente em Brasília e ignorada pelo empresariado local.

Desigualdades — Brasília é uma cidade cercada de desigualdades, enfatiza o deputado federal Chico Vigilante (PT-DF), para quem a honraria concedida pela Unesco serviu, até hoje, apenas para reafirmar Brasília como cartão postal nacional. "A maioria da população desconhece este título e o que vemos são 160 mil desempregados,

somados ao enorme contingente de menores carentes famintos e sem moradia, que contrastam com a beleza e exuberância de nossos monumentos", critica.

"Este título ponposo tem que significar recursos", defende o deputado petista, que atribui a falha, de não se tirar proveito desta condição, ao governo, empresariado, bancada parlamentar federal e distrital. "O poder político e econômico ainda não acordou para isso", dispara, maliciando que, como Patrimônio Mundial, "temos que desfrutar de uma qualidade de vida acima da Somália". "Ha que se acabar com o deslumbramento e trabalhar para que tal prêmio traga algum significado à vida dos habitantes, não apenas no Plano Piloto, mas satélites, assentamentos e Entorno", complementa o colega de bancada, Augusto Carvalho, do PPS.

Preservação — A preservação deste Patrimônio Mundial passa pela resolução dos problemas das cidades-satélites e melhoria da qualidade de vida. "Como proteger o Plano Piloto se a 20 quilômetros, no Paranoá, tem-se uma população de 50 mil pessoas que responde pelo maior índice de desemprego do Distrito Federal", compara Chico Vigilante. A assessora da Unesco vai além: "A inscrição no Patrimônio Mundial é um incentivo para que o governo brasileiro preserve todo o conjunto de bens que compõem Brasília". Inclua-se neste conjunto o espaço natural do DF, que atrai os expoentes das ciências e intelectualidade brasileira.

Esta preservação, de caráter dinâmico — porque Brasília em seus 32 anos, apenas inicia sua história — é dever do governo, avalia Briane Bicca, e um trunfo para seu desenvolvimento. "Um ganhador de Prêmio Nobel — exemplifica — tem mais condições de buscar financiamento para suas pesquisas. Brasília pode se beneficiar do fato de ser Patrimônio Cultural da Humanidade, investindo em uma indústria altamente qualificada".



A cidade é uma das únicas do mundo que preserva a sua memória operária. A Vila Planalto é o exemplo

Memória candanga integra acervo

O reconhecimento internacional de Brasília como um bem a ser preservado dentro do Patrimônio Cultural da Humanidade é justificado não somente pelos traços de Oscar Niemeyer e o formidável projeto urbanístico de Lúcio Costa. Brasília mantém intactos todos os seus aspectos históricos, é uma das poucas cidades do mundo onde se preserva a memória operária, no processo de sua construção, e ainda se destaca pelo espaço natural — quando foi apresentada à Unesco para inclusão na lista do Patrimônio Mundial, menos de 10% do espaço do Distrito Federal era ocupado.

Embora 60% do cerrado incluído no território do DF tenha já desaparecido nos últimos 10 anos, Brasília ainda exporta para o mundo a imagem de preservar um Parque Nacional, com seus 33 mil hectares, dentro do perímetro da cidade. O ecossistema do Planalto Central é um atrativo para os institutos de pesquisa e os "cérebros" científicos, motivo pelo qual, segundo Briane, justifica-se a preservação

incondicional das espécies vegetais e animais da região.

Brasília reforça muito seu espaço natural, salienta Briane, que integrou o Grupo de Trabalho de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural de Brasília, constituído por funcionários da Fundação Pró-Memória, do GDF e professores da Universidade de Brasília e que durante oito anos inventariou todo o território do Distrito Federal. Ela se faz explicar: "Tem-se sempre a linha do horizonte diante dos olhos, o desenho da cidade traz a natureza para dentro de seu contexto urbano".

A memória operária de Brasília ainda é presente não apenas nos arquivos de documentos e fotografias, mas nos acampamentos pioneiros que ainda resistem na Candangolândia, nos arredores da Avenida L-2 Sul e outros locais. Entretanto, estes acampamentos não estão livres da degradação, uma prerrogativa que coube somente à Vila Planalto, tombada pelo Patrimônio

Histórico.
Patrimônio — A idéia de estudar o patrimônio de Brasília para apresentá-lo à Unesco, que responde pelos bens do Patrimônio Mundial e os socorre quando sob ameaça, angariando fundos junto aos países membros, nasceu na cabeça do designer gráfico Aluizio Magalhães. O Grupo de Trabalho do Patrimônio de Brasília, a partir de 1980, fez o inventário de todas as povoações pré-existentes na região, as fazendas, os acampamentos pioneiros, o espaço natural e o Plano Piloto.

No estudo do Plano Piloto, algumas características foram marcantes: O sistema das superquadras, os espaços verdes, a malha viária, a visão do horizonte. O então ministro da Cultura, José Aparecido, determinou a elaboração de um dossiê, encaminhado à Unesco em janeiro de 87. Em fins daquele ano, veio o reconhecimento internacional e a recomendação de uma legislação brasileira para a proteção de Brasília. (C.C.)

Entorno poderá se agregar ao DF

A criação da região metropolitana de Brasília, agregando ao Distrito Federal treze municípios goianos e um mineiro que constituem o Entorno, favorecerá a capital federal no sentido de preservar sua condição como bem do Patrimônio Mundial. Esta tese será defendida pelo deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF), ao relatar favoravelmente quanto ao projeto de lei complementar nesse sentido, do deputado Délio Braz (PFL-GO).

O projeto nº 21/91 propondo a Grande Brasília tramita na Comissão de Viação e Transportes, Desenvolvimento Urbano e Interior da Câmara dos Deputados. Em sua avaliação, o relator Augusto Carvalho entendeu que o acesso a recursos orçamentários e fundos destinados à área metropolitana vai defender Brasília das "mazelas" das cidades-satélites e Entorno. "Não

pressionando os recursos específicos do Distrito Federal, que já são escassos, a União deve manter uma linha especial para a região", acredita ele.

"Não há como dissociar este patrimônio (a capital) das cidades-satélites e Entorno, pois existe uma ligação visceral entre eles", justifica Augusto Carvalho, ao indagar como o Plano Piloto, como Patrimônio Cultural da Humanidade, pode se afirmar face às contradições impostas pela realidade dura de todo seu Entorno e a pressão constante que exerce nos equipamentos públicos.

Unificação — Se aprovada pelo Congresso Nacional, a criação da região metropolitana de Brasília vai propiciar a execução de projetos de interesses para a área e a unificação dos serviços comuns, como os pre-

ços das tarifas de ônibus. Pelo projeto, os municípios que participarem da execução do planejamento integrado dos serviços comuns terão preferência na obtenção de recursos federais e estaduais, que poderão vir na forma de financiamentos e garantias para empréstimos.

O projeto cria ainda um fundo contábil para o desenvolvimento da região metropolitana. Os recursos seriam destinados pelos governos federal, do DF, e dos Estados de Goiás e Minas Gerais, de natureza orçamentária, e recursos tributários estaduais para os serviços comuns. Para Augusto Carvalho, é uma saída para a demanda imposta aos equipamentos públicos do DF. "O Governo de Goiás não tem interesse em aplicar recursos em Valparaíso. Quem mora lá acaba sendo atendido pelo GDF", esclarece. (C.C.)

Invasões ameaçam todo o patrimônio

A invasão de áreas públicas nas quadras comerciais e residenciais do Plano Piloto e a proliferação de loteamentos irregulares ameaçam o título de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. Os abusos devem ser coibidos pelas mesmas forças que proclamam a preservação da capital, afirmou o urbanista José Carlos Coutinho, professor da Universidade de Brasília. Um dos autores do dossiê sobre Brasília apresentado ao Comitê do Patrimônio Mundial, em 1987, Coutinho teme que a desfiguração do plano original da cidade possa custar-lhe o título alcançado em fins daquele ano.

A multiplicação de loteamentos fora do traçado original de Brasília compromete o meio ambiente, com a devastação de vários hectares de cerrado, ação que ignora a recomendação da Unesco de que os demais bens de Brasília, além do Plano Piloto, sejam também protegidos pelo governo brasileiro. Existem 471 condomínios irregulares em toda área do Distrito Federal, e de acordo com o Ibama, e boa parte deles encontra-se dentro do perímetro da região administrativa I, incluída na lista do Patrimônio Mundial.

Como os loteamentos que degradam o verde, as invasões das áreas públicas no centro urbano são abusivas e contribuem por desfigurar Brasília, protestou Coutinho. O urbanista justifica sua preocupação relembrando a condição exigida a Brasília para tornar-se bem do Patrimônio da Humanidade. "Quando se começou a defender Brasília para a inclusão na lista de bens, houve uma reação da Unesco, porque só seria justificável o reconhecimento de Brasília, se o governo brasileiro provasse que este patrimônio é preservado", explicou.

Para o urbanista da UnB, a ação do governo deve abranger a elaboração de um planejamento criterioso, em que sejam traçadas as áreas "intocáveis" e as passíveis de inovações. "Se chegarmos a perder este atrativo maior de Brasília que é a paisagem urbana, estaremos perdendo tudo", afirmou. (C.C.)

QUARTO DEBATE

A condição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade é o tema do quarto mesareadonda do seminário Brasília em Debate, que acontecerá no Jornal de Brasília, no próximo dia 14. O debate reunirá os deputados federais Chico Vigilante (PT-DF) e Augusto Carvalho (PPS-DF); o secretário da Indústria e Comércio, Nuri Andraus; Briane Bicca, representante da Unesco, e o empresário Luís Estêvão, do Grupo OK. O seminário é promovido pelo JBr, TV Nacional e Rádio Nacional.

Indústria cultural é o caminho

O potencial de Brasília para fomentar atividades culturais é ainda um recurso pouco explorado. Na condição de capital ecológica e centro das grandes decisões do País, e ainda a capital do interior brasileiro, Brasília tem à sua frente o trunfo da indústria cultural, na opinião de Briane Bicca, representante da Unesco no Brasil para assuntos de cultura. "O Ministério da Cultura está sediado em Brasília e o efeito irradiador da cidade deve ser incentivado", propõe ela, ao sugerir o mercado lucrativo das bienais, exposições e grandes eventos culturais.

A instalação de uma indústria cultural em Brasília é, para Briane Bicca, a ponte que falta

entre o Plano Piloto e cidades-satélites — o fator de integração das populações, discriminado em função do alto custo de vida no Plano Piloto. Além disso, o filé da indústria turística também não foi devidamente explorado pelo governo e empresariado local, segundo ela.

O desenvolvimento do setor turístico passaria pela incrementação de serviços na própria atividade hoteleira, integrada à cidade. Briane destaca que a indústria turística, além de movimentar um capital expressivo, é também poderosa geradora de empregos e condiz com o perfil da cidade por conviver bem com o meio ambiente. (C.C.)